

VIA-SACRA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Afonso Maria de Ligório, Santo, 1696-1787

Via-sacra / Afonso Maria de Ligório ; tradução e apresentação Tiago José Risi Leme. – São Paulo : Paulus, 2025.
(Coleção Communio Sanctorum)

ISBN 978-85-349-5708-3

Título original: Esercizio della Via Crucis

1. Via-sacra 2. Devocional 3. Orações 4. Espiritualidade I. Título II. Leme, Tiago José Risi III. Série

25-1342

CDD 263.925

Índice para catálogo sistemático:
1. Via-sacra

Coleção **COMMUNIO SANCTORUM**

- *Visitas ao Santíssimo sacramento e a Maria Santíssima*, Santo Afonso de Ligório
- *Devocionário em honra ao patriarca São José*, R. P. Francisco de P. Garzon
- *Novena ao coração de Jesus*, Santo Afonso Maria de Ligório
- *Novena de Natal*, Santo Afonso Maria de Ligório
- *Novena ao Divino Espírito Santo*, Santo Afonso Maria de Ligório
- *Via-sacra*, Santo Afonso Maria de Ligório
- *Os quatorze santos auxiliares: instruções, legendas, novenas e orações*, Frei Bonaventura Hammer
- *A veneração dos santos*, Frei Bonaventura Hammer
- *Maria, Auxiliadora dos cristãos: novenas em preparação às principais festas da Santíssima Virgem Maria*, Frei Bonaventura Hammer
- *A prática da humildade*, Papa Leão XIII

Santo Afonso Maria de Ligório

VIA-SACRA

Tradução:

Tiago José Risi Leme



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *Esercizio della Via Crucis* (1761)

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Revisão

Tiago José Risi Leme, Lucas Giron,
Carlos Antônio S. Maia

Design

Julia Ahmed

Imagem da capa

GettyImages

Impressão e acabamento

PAULUS

1ª edição, 2025



Conheça o catálogo PAULUS
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Televendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS - 2025

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091
São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5708-3

Índice

| | |
|--|----|
| Apresentação | 7 |
| 1) A vida e o legado de Santo Afonso Maria de Ligório..... | 7 |
| 2) Sobre a <i>Via-sacra</i> de Santo Afonso | 11 |
| Introdução | 17 |
| Oração inicial | 17 |
| Primeira estação..... | 19 |
| Segunda estação..... | 21 |
| Terceira estação | 23 |
| Quarta estação..... | 25 |
| Quinta estação | 27 |
| Sexta estação..... | 29 |
| Sétima estação | 31 |
| Oitava estação | 33 |
| Nona estação | 35 |
| Décima estação..... | 37 |
| Décima primeira estação | 39 |
| Décima segunda estação | 41 |
| Décima terceira estação | 43 |
| Décima quarta estação..... | 45 |
| Conclusão | 47 |
| Oração final..... | 47 |

APRESENTAÇÃO¹



Tiago José Risi Leme

1) A vida e o legado de Santo Afonso Maria de Ligório

Santo Afonso nasceu na cidade italiana de Nápoles, em 27 de setembro de 1696. Era o primeiro de oito filhos e seus pais pertenciam à aristocracia do então Reino de Nápoles. Estava destinado a um futuro promissor e, não por acaso, recebeu o nome de Afonso, que significa “nobre e valoroso”.²

Foi educado pelos melhores preceptores do reino e, na condição de menino prodígio – ou, nas palavras de hoje, superdotado –, aos doze anos foi admitido na Faculdade de Direito de Nápoles, formando-se advogado aos dezesseis anos. Como afirmou o papa Bento XVI, em sua audiência geral de 30 de março de 2011, numa série de catequeses sobre os doutores da Igreja, “era o advogado mais brilhante do fórum de Nápoles: por oito anos venceu todas as causas que defendeu”. Porém, seus princípios éticos e religiosos foram predominantes em sua personalidade e, tocado pela graça, ele foi tomado de

¹ Dedico esta humilde apresentação e a tradução desta obra ao meu pai, Aparecido Ariovaldo Leme.

² Dicastero delle Cause dei Santi, “Afonso Maria de’ Ligori”. Disponível em: <https://www.causessanti.va/it/santi-e-beati/alfonso-maria-de-liguori.html>. Acesso em: 14 ago. 2024.

indignação pela corrupção e pela injustiça que contaminavam os tribunais da época. Assim, em 1723, sentiu-se chamado a deixar tudo para seguir o Senhor e tornar-se sacerdote. Tal qual outro futuro bispo e doutor da Igreja, São Francisco de Sales, precisou enfrentar a oposição de seu pai, o qual, porém, ainda daria à Igreja duas filhas monjas, um filho beneditino e outro filho sacerdote secular.

Durante os anos em que exerceu a advocacia, Afonso serviu como voluntário no hospital de Nápoles, onde visitava os doentes.³ Sua formação sacerdotal durou três anos e, assim, em 1726, ele foi ordenado sacerdote, exercendo o ministério junto à Congregação diocesana das Missões Apostólicas. No início de seu apostolado, dedicou-se à evangelização e à catequese da população menos favorecida e marginalizada, que se encontrava vulnerável ao vício e à criminalidade:

[...] com paciência, ensinava-os a rezar e a melhorar seu modo de viver. Afonso alcançou ótimos resultados: nos bairros mais miseráveis da cidade, multiplicavam-se grupos de pessoas que, à noite, se reuniam nas casas e nas bodegas para rezar e meditar a Palavra, sob a guia de alguns catequistas formados por Afonso e por outros sacerdotes, que visitavam regularmente esses grupos de fiéis. Quando, por vontade do arcebispo de Nápoles, essas reuniões passaram a acontecer nas capelas da cidade, receberam o nome de “capelas serôdias”.⁴

Aos 35 anos, foi evangelizar o povo simples do interior do Reino de Nápoles e, preocupado com a situação de

³ Cf. *Ibidem*.

⁴ BENTO XVI, “Udienza generale”, Praça São Pedro, 30 mar. 2011. Disponível em: <https://www.causesanti.va/it/santi-e-beati/alfonso-maria-de-liquori.html>. Acesso em: 14 ago. 2024.

marginalização em que se encontrava, sentiu-se chamado a fundar a Congregação do Santíssimo Redentor. Era o ano de 1732. Os Redentoristas nasceram como uma congregação de missionários itinerantes, que anunciavam o Evangelho e exortavam à conversão, dedicando-se, ainda, à educação dos excluídos. Afonso lançou mão de métodos “modernos” em prol da evangelização, como o recurso à música, tornando-se também compositor. Muitas de suas composições são cantadas até hoje, como o célebre hino natalino “Tu scendi dalle stelle” (Tu desces das estrelas).

Em 1762, quando já contava 66 anos, o papa Clemente XIII nomeou-o bispo de Sant’Agata dei Goti, atual província de Benevento. Exerceu o episcopado por treze anos, deixando o ministério em 1775, pelo agravamento de seu estado de saúde.

Santo Afonso também foi um grande teólogo e sua obra considerada mais importante é a *Teologia moral* (1748), dividida em alguns volumes, na qual ele “propõe uma síntese equilibrada e convincente entre as exigências da lei de Deus, gravada nos nossos corações, revelada plenamente por Cristo e interpretada com autoridade pela Igreja, e os dinamismos da consciência e da liberdade do homem”.⁵ Exortava continuamente os sacerdotes de sua diocese e da congregação por ele fundada a “serem fiéis à doutrina moral católica, assumindo uma atitude caridosa e compreensiva, para que os penitentes pudessem sentir-se acompanhados,

⁵ *Ibidem.*

sustentados, encorajados em seu caminho de fé e de vida cristã”, e sempre dizia que “os sacerdotes são um sinal visível da misericórdia infinita de Deus, que perdoa e ilumina a mente e o coração dos pecadores, a fim de que se convertam e mudem de vida”.⁶

Santo Afonso também foi um mestre de espiritualidade e suas obras marcaram profundamente a religiosidade popular dos últimos séculos. Dentre elas, podemos citar, remontando ainda à catequese de Bento XVI, *As máximas eternas* (1728), *As glórias de Maria* (1750) e *A prática de amar Jesus Cristo* (1768), que consiste numa “síntese do seu pensamento e sua obra-prima”.⁷

Afonso Maria de Ligório faleceu em Nocera dei Pagani (atual Pagani, na província de Salerno), no dia 1º de agosto de 1787, aos 90 anos. Seus restos mortais repousam na basílica pontifícia a ele dedicada, na mesma cidade de Pagani. Foi beatificado em 1816, pelo papa Pio VII, e canonizado em 1839, por Gregório XVI. Sua memória litúrgica é celebrada em 1º de agosto, dia de sua páscoa (2 de agosto no rito tridentino). Em 1871, o papa Pio IX proclamou-o doutor da Igreja. Em 1950, recebeu de Pio XII o título de “celeste Patrono de todos os confessores e moralistas”.⁸

⁶ *Ibidem.*

⁷ *Ibidem.*

⁸ Moralista no sentido do estudo da teologia moral.

2) Sobre a *Via-sacra* de Santo Afonso

A *Via-sacra* de Santo Afonso é de uma simplicidade, concisão e, ao mesmo tempo, de uma beleza comoventes. Foi escrita para ser celebrada comunitariamente, mas também em família, no seio do lar, verdadeira igreja doméstica, ou mesmo individualmente. Santo Afonso publicou-a pela primeira vez em 1761, no apêndice ao volume 2 do livro *La vera sposa di Cristo* [*A verdadeira esposa de Cristo*], pouco antes de tornar-se bispo. Uma década antes, em 1751, Santo Afonso havia escrito um livro intitulado *Riflessioni e affetti sulla passione di Gesù Cristo* [*Reflexões e predileções sobre a paixão de Jesus Cristo*], no qual se refere à Paixão de nosso Senhor com palavras cheias de amor e ardor, justificando ali a finalidade do exercício espiritual da *Via-sacra* e, em certo sentido, preanunciando a redação de um roteiro para vivência da *Via-sacra* escrito por ele:

Amemos Jesus Cristo de modo suficiente: Ele é o nosso Salvador, o nosso Deus, a nossa paz e o nosso bem. Por isso eu lhe peço, querido leitor, que dê uma olhada, todos os dias, em sua paixão, porque nela você encontrará todos os motivos para esperar a vida eterna e para amar a Deus, o que constitui a atitude mais importante para alcançar a salvação.

Assim sendo, esta *Via-sacra* foi escrita para nos ajudar a dar essa olhada, todos os dias – do tempo da Quaresma, sobremaneira, mas também de todo o ano –, na Paixão de nosso Senhor, para com Ele e como Ele nos dispormos a percorrer o caminho de nossa vida em espírito de mansidão, humildade, obediência, entrega ao Pai e doação e serviço

aos irmãos. São Paulo afirma, em seu hino sobre a Paixão do Senhor, que, “embora tivesse a condição divina, Cristo Jesus não se apegou a sua igualdade com Deus. Pelo contrário, esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de servo e tornando-se semelhante aos homens. Assim, apresentando-se como simples homem, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz!” (Fl 2,6-8). Tendo em mente as palavras do Apóstolo das nações, a Via-sacra consiste num exercício espiritual que visa nos tornar não apenas espectadores da Paixão do Senhor, mas também participantes dela, no sentido de consolá-lo, como fizeram a santa Verônica e as santas mulheres – como sua Mãe Santíssima e Santa Maria Madalena, a primeira testemunha e apóstola da ressurreição. Trata-se de um exercício que visa a nos predispor à relação de amor do discípulo para com seu Mestre, no momento mais difícil e doloroso da vida do Mestre. Nesse sentido, as palavras de Santo Afonso para cada uma das 14 estações da Via-sacra são repletas de amor e denotam sua condição de discípulo fiel e apaixonado pelo Senhor.

Por outro lado, assim como a missa, que deve gerar frutos concretos em nossa vida, tornando-nos aptos para a missão de anunciar a Boa-nova com nosso testemunho de vida e de serviço aos irmãos, a vivência da Via-sacra deve também transfigurar nossos olhos para sermos capazes de enxergar no irmão que sofre o Cristo sofredor. Portanto, olhar a Paixão do Senhor, como nos convida Santo Afonso, significa também olhar o próximo – que está muito mais perto de nós do que muitas vezes somos capazes de perceber –, para nos

vacinarmos contra o vírus da indiferença, do egoísmo e do individualismo, que infesta nossa cultura e a mentalidade da nossa época. Assim, ao viver com Jesus o caminho da cruz, nossos ouvidos estarão cada vez mais afinados para ouvir ressoar as palavras do Senhor sobre o Juízo Final, quando se dará nosso encontro definitivo com ele:

Vinde, benditos de meu Pai! Recebei como herança o Reino que meu Pai vos preparou desde a criação do mundo! Pois eu estava com fome e me destes de comer; eu estava com sede e me destes de beber; eu era estrangeiro e me recebestes em casa; eu estava nu e me vestistes; eu estava doente e cuidastes de mim; eu estava na prisão e fostes me visitar. [...] Em verdade eu vos digo que todas as vezes que fizestes isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizestes! (Mt 25,34-36.40).